

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 21/2013**

Período: 22/06/2013 – 28/06/2013

GEDES – Brasil

- 1- Responsabilidade pela segurança do Palácio do Itamaraty gera controvérsia envolvendo a Marinha
- 2- Exército utiliza redes sociais para monitorar manifestações
- 3- Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro cogita a possibilidade de acionar o Exército para controlar manifestações
- 4- Professora da USP apontou manifestações como ameaça à democracia
- 5- Segundo pesquisador, Forças Armadas influenciam Polícia Militar
- 6- Exército poderia ser convocado para garantir segurança em estádios
- 7- Marinha comemora aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- 8- Familiares de vítimas do regime militar pedem revisão na Comissão Nacional da Verdade
- 9- Manifestações defendem a volta das Forças Armadas ao poder
- 10- Delfim Netto depôs à Comissão da Verdade da Câmara Municipal de São Paulo
- 11- Coordenadora da Comissão Nacional da Verdade defende a democratização das Forças Armadas
- 12- Plebiscito proposto por presidenta poderá contar com as Forças Armadas

1- Responsabilidade pela segurança do Palácio do Itamaraty gera controvérsia envolvendo a Marinha

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, no dia 20/06/13 o Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores, sofreu uma tentativa de invasão durante a manifestação na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. A Polícia Militar (PM) do Distrito Federal conteve o grupo para impedir sua entrada no prédio, afirmando que tal ação foi além de suas atribuições, pois a Marinha seria responsável pela defesa do local. Essa por sua vez afirmou ser responsável apenas pela segurança interna do Ministério, sendo a defesa do entorno do prédio uma atribuição da PM. O governo do Distrito Federal afirmou que a PM agiu de maneira correta; já o Itamaraty reafirmou a posição da Marinha, de que essa seria responsável apenas pelo âmbito interno do palácio. De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, durante a manifestação do dia 20/06/13 um fuzileiro naval foi identificado entre os manifestantes. O militar teria sido filmado a paisana segurando um capacete da PM em suas mãos enquanto observava os manifestantes quebrarem as vidraças do Itamaraty. A prisão do militar foi impedida por um colega que estava no local fardado. Sendo a participação de militares proibida em manifestações, ponto previsto pelo regulamento militar, uma sindicância foi instaurada no dia 22/06/13 para averiguar a participação do fuzileiro no protesto, com um prazo de 40 dias para ser concluída. A Marinha não informou se o fuzileiro foi escalado para trabalhar naquela hora, se estava monitorando o protesto para o serviço de inteligência ou se estava protestando. O *Correio* informou que um corpo de fuzileiros

navais montou guarda em frente ao Palácio do Itamaraty no dia 26/06/13, quando ocorreu uma nova onda de manifestações. (Correio Braziliense – 22/06/13; Correio Braziliense – 24/06/13; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 25/06/13)

2- Exército utiliza redes sociais para monitorar manifestações

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o Alto Comando do Exército, órgão que reúne os generais mais graduados em atividade –dentre eles os comandantes das oito regiões do país– e a área de inteligência da Força, reuniu-se para analisar as manifestações que atingem diversas cidades do Brasil. Após um balanço das manifestações, concluiu-se que não há como garantir que exista um enfraquecimento dos movimentos atuais. O serviço de monitoramento do Exército é realizado através das redes sociais, 24 horas por dia, devido a falta de líderes assumidos e organicidade no movimento atual, o que dificulta a infiltração e os trabalhos de inteligência. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general José Elito Siqueira, falhou em fornecer informações antecipadas sobre as manifestações, obrigando o Planalto a recorrer ao Centro de Defesa Cibernética do Exército para obter informações sobre as mobilizações feitas através de redes sociais. Segundo assessores do governo, Elito foi visivelmente isolado pela presidenta da República, Dilma Rousseff. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 22/06/13; O Estado de S. Paulo – Política – 23/06/13)

3- Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro cogita a possibilidade de acionar o Exército para controlar manifestações

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, os protestos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro causaram uma série de depredações e violência, deixando 62 pessoas feridas, das quais oito eram policiais. Por causa disso, o secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, disse não excluir a possibilidade de acionar o Exército para garantir a segurança nas futuras manifestações. De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, para que as Forças Armadas sejam acionadas, visando garantir “lei e ordem” durante as manifestações pelo país, seria necessário que os governadores estaduais reconhecessem o esgotamento do aparato de segurança pública, além de uma decisão do chefe do Poder Executivo, por conta própria ou a pedido do Supremo Tribunal Federal, da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal. Caso tais requisitos sejam verificados, as tropas podem ser empregadas por tempo determinado em uma área previamente estabelecida. A *Folha* ressaltou que a presidenta da República, Dilma Rousseff, não tem a pretensão de acionar as Forças Armadas, porém estaria disposta a mobilizar as tropas caso os governadores solicitem ajuda. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 25/06/13; O Estado de S. Paulo – Política – 22/06/13;)

4- Professora da USP apontou manifestações como ameaça à democracia

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a professora de direito penal da Universidade de São Paulo (USP) e conselheira da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo (OAB-SP), Janaína Paschoal, afirmou que a manutenção

dos recentes protestos pode “cavar uma cova para a democracia”. Em entrevista para a *Folha*, a professora afirmou que “uma onda de protestos sem foco e sem liderança, e com atos de violência, pode ensejar uma situação de estado de defesa e de sítio. Já vimos esse filme em 1964”, fazendo referência à tomada de poder pelos militares em 1964. (Folha de S. Paulo – Ilustríssima – 23/06/13)

5- Segundo pesquisador, Forças Armadas influenciam Polícia Militar

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, o pesquisador Renato Sérgio de Lima comentou sobre o isomorfismo, definido como “a tendência de homogeneização do comportamento de organizações de um mesmo campo”. Lima afirmou que, em momentos de incerteza, há a tendência de incorporar soluções adotadas por organizações consideradas referência. Segundo o pesquisador, este seria o caso da Polícia Militar que, incapaz de definir um protocolo de intervenção no caso das atuais manifestações em diversas cidades brasileiras, encontra soluções sob forte identidade das Forças Armadas. (Folha de S. Paulo – Ilustríssima – 23/06/13)

6- Exército poderia ser convocado para garantir segurança em estádios

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) manifestou descontentamento com a falta de medidas para garantir a segurança da Copa das Confederações (2013) e a Copa do Mundo de 2014. Segundo o jornal, a entidade foi tranquilizada pela garantia de incremento de 30% no policiamento e pela afirmação da presidenta da República, Dilma Rousseff, de que o Exército poderia ser convocado para proteger os estádios. Segundo *O Estado*, uma dificuldade admitida pelo governo seria manter a segurança do evento sem criar um ambiente de guerra. Na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, onde aconteceu um dos jogos das semifinais da Copa das Confederações no dia 26/06/13, o efetivo policial de mais de 3550 homens designados para a segurança do evento contou com mais de mil homens do Exército que permaneceram no campus da Pampulha, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). De acordo com o coronel Márcio Sant’ana, comandante da Polícia Militar, o efetivo do Exército ficou posicionado na Universidade para evitar que o campus fosse alvo de vândalos, e não foi usado para trabalho nas ruas. De acordo com *O Estado*, o Exército reforçou a segurança durante a final da Copa das Confederações, no dia 30/06/13, no estádio do Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro. Segundo *O Estado*, o efetivo mobilizado não foi divulgado. (Correio Braziliense – 24/06/13; O Estado de S. Paulo – Esportes – 23/06/13; O Estado de S. Paulo – Esportes – 27/06/13)

7- Marinha comemora aniversário da Batalha Naval do Riachuelo

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, a Marinha comemorou, no dia 11/06/13, com um Baile de Gala no Clube Naval de Brasília, o 148º aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, travada em 11/06/1865 na Guerra do Paraguai. (Correio Braziliense – 24/06/13)

8- Familiares de vítimas do regime militar pedem revisão na Comissão Nacional da Verdade

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, familiares de vítimas do regime militar (1964-1985) pediram uma audiência com a presidenta da República, Dilma Rousseff, para reivindicar uma reestruturação na Comissão Nacional da Verdade (CNV). Segundo os familiares das vítimas, faltam transparência e diálogo no trabalho da CNV. Ivan Seixas, filho de uma vítima do regime militar e ex-presos político, afirmou que os familiares deveriam ser ouvidos, pois são eles que “apuraram até hoje esses crimes, que conhecem a estrutura da repressão”. A coordenadora da CNV, Rosa Maria Cardoso, e o membro da CNV, José Carlos Dias foram os ouvintes das reclamações e prometeram providenciar uma solução para as falhas encontradas. De acordo com *O Estado*, as críticas dos familiares e das vítimas abrangem “desde a falta de foco e de transparência nas investigações à existência de disputas internas entre os integrantes do grupo”. Uma das representantes dos familiares argumentou que tal grupo não é consultado e nem possui o conhecimento das atividades da CNV, a qual acusou de cometer erros históricos graves, como a alegação de que o Centro de Informações da Marinha (Cenimar) havia ocultado dados sobre as mortes durante o regime militar (1964-1985). Segundo os familiares, a Marinha já havia cedido documentos como o relatório completo sobre as 40 mortes ocorridas no Araguaia, região do estado do Tocantins. *O Estado* informou que, informalmente, os familiares divulgaram que pedirão o afastamento do jurista José Paulo Cavalcanti Filho, criticado por suas ausências. O jornal ainda destacou que existem divergências entre os membros, além da falta de consenso sobre os pontos que serão abordados no relatório final. (*Folha de S. Paulo* – Poder- 25/06/13; *O Estado de S. Paulo* – Política – 25/06/13)

9- Manifestações defendem a volta das Forças Armadas ao poder

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, alguns dos grupos que participam da organização de manifestações pelo país possuem, entre outras reivindicações, a volta das Forças Armadas ao poder. A moderadora da página do Facebook “NasRuas”, responsável por divulgar atos de diversas organizações, Carla Zambelli, disse não defender o regime militar, mas ressaltou que “talvez” a entrada das Forças Armadas no controle do país fosse a única forma de acabar com a corrupção. Para o fundador do “Revolta Online”, Marcelo Reis, não é o momento de discutir o militarismo, porém afirmou que não seria contra uma intervenção armada “se for necessário”. De acordo com *O Estado*, durante uma manifestação em São Paulo, algumas pessoas posicionavam-se a favor da tomada de poder pelas Forças Armadas e por isso, esses manifestantes estavam mascarados uma vez que entendem que suas reivindicações são “radicais”. (*O Estado de S. Paulo* – Política – 25/06/13; *O Estado de S. Paulo* – Política – 27/06/13)

10- Delfim Netto depôs à Comissão da Verdade da Câmara Municipal São Paulo

De acordo com os periódicos, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, no dia 25/06/13, o ex-ministro da Fazenda (1967-1974), Delfim Netto, prestou depoimento à Comissão da Verdade da Câmara Municipal de São Paulo. Netto afirmou não se arrepender de ter participado da elaboração do Ato Institucional nº 5 (AI-5), que “reduziu ainda mais as liberdades democráticas do país e provocou o recrudescimento das ações de repressão”, pois o mesmo se fazia necessário na situação de “desarrumação geral” em que se encontrava o país. Quando questionado sobre empresários que teriam financiado o regime militar (1964-1985), o ex-ministro afirmou desconhecer tal fato. Segundo os jornais, Netto, “negou que soubesse de casos de tortura quando participou do governo militar”, pois havia uma separação entre a administração pública e os setores militares. (*Folha de S. Paulo – Poder – 26/06/13; O Estado de S. Paulo – Política – 26/06/13*)

11- Coordenadora da Comissão Nacional da Verdade defende a democratização das Forças Armadas

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a coordenadora da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Rosa Maria Cardoso, afirmou que o relatório final do colegiado irá recomendar mudanças para democratizar as Forças Armadas e as polícias militares. O documento será concluído em maio de 2014. De acordo com Cardoso, a adaptação das forças militares e policiais ao regime democrático é tema de debate desde o fim do regime militar (1964-1985), não havendo, porém, avanços importantes nessa questão. Cardoso declarou ainda que o primeiro passo para democratizar as Forças Armadas e as polícias militares é modernizar os currículos das escolas de formação e ampliar o acesso dos policiais às universidades públicas. (*O Estado de S. Paulo – Política – 27/06/13*)

12- Plebiscito proposto por presidenta poderá contar com as Forças Armadas

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o plebiscito sobre a reforma política proposto pela presidenta da República, Dilma Rousseff, poderá ser realizado a um custo estimado por técnicos da Justiça Eleitoral de R\$ 500 milhões. Segundo o jornal, devido às manifestações que tem ocorrido nos últimos dias no Brasil, a segurança durante o período do plebiscito poderá ser reforçada com o apoio de homens do Exército, Marinha e Aeronáutica. (*O Estado de S. Paulo – Política – 28/06/13*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br.

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo P. M. Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais; bolsista Proex).